

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## A posição de PORTUGAL

### perante a Guerra e o Comunismo

«Como cristãos e europeus, lamentamos a luta que se trava, a qual desejamos pronto e justo fim; como portugueses, estamos vigilantes, para a defesa, em qualquer emergência, da independência e da Honra da Nação». Liam-se estas palavras na recente *Ordem de serviço à Legião Portuguesa*.

Como cristãos e europeus, lamentamos a luta que se trava, por isso que em nossa doutrina, que é a do Estado Novo, preconizamos a paz, e por conseguinte, nos litígios ou discordâncias dos povos, preferimos a justa arbitragem à guerra. Isto, que para o Estado Novo, é, como sabemos, princípio constitucional, também é, sem dúvida, mais racional e humano, e mais nobre e mais digno de povos civilizados.

E desejamos pronto e justo fim à luta que se trava: pronto fim, pois a guerra é sempre um mal, como dia a dia se vai confirmando no acumular de ruínas, de sangue derramado, de vidas ceifadas, de lares cobertos de luto e de crianças lançadas na orfanidade. E fim justo, para que ao cabo de tão dolorosa guerra, venha a paz duradoura, fundada na justiça, ou seja no respeito devido aos legítimos direitos de todas as nações.

Como portugueses, e sem prejuízo do que até aqui dissemos, estamos vigilantes, para a defesa, em qualquer emergência, da independência e da honra da Nação. Tal defesa está na essência da nossa doutrina, que assenta o equilíbrio dos povos no dever de respeitarem a independência de todos e de cada um.

Eis, perante a guerra—esta ou qualquer outra—a posição de Portugal, em doutrina e acção, tão claras e definidas, e tão firmes, como clara e definida e firme é a posição de Portugal perante o Comunismo, a cuja essência nefasta vamos direitos com a nossa condenação absoluta, hoje, como ontem e sempre.

## Academia Musical Tavirense

Sob a regência do seu hábil maestro sr. Américo Ferreira dos Santos, esta banda executará, hoje, das 22 às 24 horas, no jardim publico desta cidade, o seu costumado concerto com o seguinte programa:

### I PARTE

- Suspiro—Marcha . . . P. Vaz
- Intermezzo Sinfónico Manente
- Nas Margens do Tâmega—Capricho M. . . A. Fonseca
- Andalucía—Fantasia Sinfónica em 3 tempos—De ronda b) En las salinas c) Em la feria . . . E. Escobar

### II PARTE

- Alma Popular—Homenagem ao fado . . . Serra e Moura
- Leyenda del Beso—Fox-trot concerto . . . Soutullo y Verte
- Floripes (pastora portuguesa)—Marcha de Concerto . . . S. Ribeiro

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

## A viagem do Chefe do Estado

Partiram já para os Açores, os srs. Cap. Sérgio Vieira e Moreira de Carvalho e dr. Pestana da Silva, governadores dos três distritos autónomos do arquipélago, a fim de preparar as imponentes festas de recepção ao Chefe do Estado, festas de que foi já aprovado o programa oficial. Dentro de dias o sr. General Carmona iniciará o seu cruzeiro de portuguêsismo, visitando sucessivamente as nove ilhas, maravilhosas pègadas de Portugal no Atlântico.

Será uma viagem de constante apoteose, durante a qual o são nacionalismo dos açoreanos terá ocasião de se manifestar em homenagens de carinho e de entusiasmo para com o Chefe que encarna a continuidade histórica e a unidade moral da Nação.

## Informações

Referiu-se este jornal, no seu número de 15 do mês findo ao facto de se encontrar encerrada com prejuizo para o público a estação dos Correios, Telefones e Telefones de Cabela. Informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que esse facto se verificou devido a doença do encarregado. No entanto, decorrem as habituais diligências no intuito de se promover a sua substituição.

A Comissão Venatória Concelhia de Tavira autorizou a caça ás rolas a partir de um de Agosto próximo nos seguintes locais: Lagôa dos Cavalos (até 100 metros acima do moinho); Ribeira da Assêca, desde o Pomar dos Marmelos até à Torre (inclusive); Quinta do Morgado; ribeira do Almargem, desde a Estrada Nacional até ao Pego do Aragão; ribeira da Gafa, desde a sua confluência com a ribeira do Almargem até ao limite leste da Mata Nacional e sómente dentro de uma faixa de 50 metros contados das margens da ribeira; bebedouros da propriedade do Dr. Frazão na Senhora da Saúde.

Na época da passagem (1 a 15 de Setembro) é ainda permitida nos seguintes locais: Atalaia, até ao Pinheirinho, pelo lado nascente da estrada de Tavira-Santa Luzia; Cêrro do Pinheiro e Torre de Aires (freguesia da Luz).

Atalaia, até ao Pinheirinho, pelo lado nascente da estrada de Tavira-Santa Luzia; Cêrro do Pinheiro e Torre de Aires (freguesia da Luz).

Na época da passagem (1 a 15 de Setembro) é ainda permitida nos seguintes locais: Atalaia, até ao Pinheirinho, pelo lado nascente da estrada de Tavira-Santa Luzia; Cêrro do Pinheiro e Torre de Aires (freguesia da Luz).

## Pela Província

### Vila Nova de Cacela

Estação Regional Teléfono-Postal—Na sede da Junta de Freguesia, houve uma reunião, no dia 16 do corrente, em que tomaram parte grande número de pessoas, entre elas representantes da Junta de Freguesia e da de Turismo, deliberando-se pedir a instalação da nova estação em local central e mais acessível.

Este pedido é originado no facto de ter constado que a casa oferecida pela concorrente escolhida para encarregada da estação é muito afastada do local de mais movimento e importância comercial.

Achamos de toda a justiça o deferimento do pedido.—E.

## PELA CIDADE

**Festa da Nossa Senhora do Carmo**—Realizou-se no passado dia 16 do corrente, a tradicional festa em honra da Nossa Senhora do Monte do Carmo, que decorreu com grande pompa tendo sido abrilhantada por um grupo de gentis senhoras desta cidade.

Foi pregador o Rev. José Rosa, Secretário da Camara Ecclesiastica de Faro e Vogal da Junta de Provincia do Algarve, que agradeceu muito, quer pelo assumpto quer pela maneira como o expôs.

Durante a festa a igreja esteve repleta de fieis.

**Formatura**—Com elevada classificação terminou o Curso de Engenharia Militar, o nosso prezado conterrâneo sr. Armando Firmo Santos, Aspirante do Exército.

Ao novo Engenheiro endereçamos as nossas sinceras felicitações.

**Dr. Eduardo Mansinho**—Terminou a sua Licenciatura em Direito na Universidade de Lisboa este nosso querido amigo e distinto colaborador a quem felicitamos calorosamente por este facto. Estamos convencidos, pela maneira como este nosso conterrâneo se tem portado nas causas que tem defendido, de que Eduardo Mansinho brilhará no fóro pela sua intelligencia e pela sua oratoria.

Foi o Dr. Eduardo Mansinho quem lançou no nosso jornal a ideia da Praia de Tavira que tanto tem interessado á cidade.

**Festa Religiosa**—Na igreja de S. Tiago realizou-se hoje a Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, a que assiste sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>m</sup> o sr. Bispo do Algarve. O Tríduo preparatorio principiou no dia 17, sendo conferente o Rev. Conego Silva, de Evora. Hoje, como de costume, há a Comunhão das crianças.

Desde o dia 17 que o sr. D. Marcelino Franco se encontra nesta cidade, sendo a sua chegada festejada com repiques de sino em todas as Igrejas.

**Pensionistas**—O pagamento das suas pensões aos aposentados, civis e militares, da Caixa Geral de Aposentações e pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado, effectua-se neste mês nas datas abaixo indicadas:

Dia 26, Officiais e Funcionários Civis; Dia 28 Sargentos e Praças do Exército; Dia 29 Guarda Fiscal, Guarda Republicana e Marinha; Dia 30, Pensionistas do Montepio.

## Mocidade Portuguesa

As páginas 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> do nosso último numero e as de hoje, são exclusivamente dedicadas á M. P.

## Rapaz

Precisa-se dos 14 aos 16 anos com exame de Instrução Primaria, para pequenas cobranças e serviços de escritório. Nesta Redacção se informa.

## Secção Desportiva

### «I Circuito Ciclista Sotavento do Algarve»

Em virtude de se oferecer aos milicianos, que vêm frequentar o Centro de Instrução, um festival desportivo quiz o «Povo Algarvio» que o «I Circuito Ciclista Sotavento do Algarve» fosse disputado no dia 20 do corrente e não em 13 como tinha sido marcado.

Para esta grande competição encontram-se já inscritas as equipas do Sport Lisboa e Lagos, Portimonense, Louletano Desportivo Clube, Atlético de Loulé, Grupo Desportivo de Faro, Atlético Pontense de Faro, F. Club São Luis de Faro e a agremiação local Tavira Ginásio Clube.

Hão-de comparecer um bom lote de corredores tornando-se de veras apreciável a luta com que o Circuito vai ser disputado. Sagreiro, do Sport Lisboa e Lagos, Faria de Barros, do Atlético de Loulé, Barros, do Louletano (campeão do Algarve), Guerreiro «O Francês», também do Louletano e Palma Horta o veterano ciclista tavirense, são os elementos que figuram nos primeiros planos além doutros que tornar-se-ão perigosos.

Como já foi anunciado o Circuito será disputado em duas etapas, na seguinte ordem:

### I ETAPE

Tavira, S. Braz, Loulé, Almançil (gare), Faro, Olhão Luz e Tavira (chegada ao Estádio).

### II ETAPE

Tavira, Monte-Gôrdo, Vila Real-Tavira (com 5 voltas à pista A partida para a 1.<sup>a</sup> será dada na Praça Principal junto ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra (ala esquerda).

No Estádio realizar-se-ão provas em pista e o encontro de futebol Uíião de Tavira contra o Grupo Desportivo Montenegro de Faro para o Campeonato Popular de Futebol do Algarve.

\*\*\*

## Futebol

União de Tavira, 3  
Unidos de Faro, 4

Em encontro amigável, realizou-se, no passado domingo, o desafio União e Unidos de Faro vencendo estes por 4 bolas a 3.

Os visitantes que de principio receberam dois pontos não desanimaram vindo a 1.<sup>a</sup> fase do encontro a terminar com 2 a 1.

A 2.<sup>a</sup> parte disputada com mais afan á luta foi favorável ao Unidos que se colocou, até final, em vencedor.

\*\*\*

## Em Olhão

Boavista, 2—Unidos de Olhão, 1

Para o apuramento do clube de Olhão que defrontará o Unidos de Faro, jogaram na vila da restauração o Boavista e o Unidos, não chegando o encontro até final, em virtude do juiz do encontro não ter mantido a directriz desejada. Não sendo, comunicado pelo mesmo, ou antes dado entrada o boletim, entendeu a Comissão do Campeonato adiar o jôgo para dia a marcar.

Quimarto

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 13—D. Maria Luiza Amada da Cunha Leote Cavaco, D. Maria José Xavier Teixeira e menina Maria Isabel Vaz Figueiredo.

Em 14—Menina Izilda Antonia Branco Palma e srs. Joaquim Nolen Costa Teixeira e Bernardino Boaventura Guerreiro.

Em 15—D. Nidia Camila Fernandes Patrocínio, D. Maria Leonor Brito Mendonça, D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, menina Maria Ivelise Viegas Casta e srs. Antonio Domingues Martins, Henrique da Cruz de Matos Parreira e João Picoito Junior.

Em 16—D. Rosa do Carmo Fernandes e D. Slavina Maria d'Araujo Dias.

Em 17—Sr. Luiz Andrade d'Almeida Ponce e menino Jorge Aleixo Nobre.

Em 19—D. Maria Isabel do Nascimento Texugo de Sousa.

Fazem anos:

Hoje—D. Wanda Ribeiro Pessoa de Padua Cruz, D. Heitora Lopes da Costa e sr. José Antonio Santos.

Em 22—Srs. Armenio Peres Figueiredo e Manuel Pedro Gabrita.

Em 23—D. Alda dos Santos Sequeira.

Em 24—D. Maria Cristina Ribeiro Padinha.

Em 26—Srs. Capitão Joaquim Baptista Ferreira e João Fernandes Cruz.

Partidas e Chegadas

Foi á capital, a fim de assistir ao casamento de seu sobrinho, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Jerónimo de Almeida, industrial desta cidade.

—Esteve entre nós o nosso prezado assinante sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro.

—Regressou de Lisboa o sr. Bernardino de Jesus Pereira.

—Encontra-se entre nós, o nosso prezado conterrâneo sr. dr. Manuel Sabino da Costa Trindade.

—No goso de férias, encontram-se entre nós os estudantes nossos conterrâneos srs. Oswaldo Bagarrão, Manuel Centeno, João Centeno e Baltazar Ortega.

Registo de Nascimento

No dia 13 do corrente teve lugar na Conservatória do Registo Civil desta cidade o registo de nascimento dum filho do sr. José Rodrigues Horta.

O neofito que recebeu o nome de José Cesar, foi apadrinhado pelos srs. José Maria do Nascimento e José Ribeiro de Jesus.

## Falecimento

Em companhia de sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Deolinda d'Assunção Fernandes Cruz, faleceu no dia 14 do corrente, em Parede—Vila Gouveia, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Capitão Sebastião da Cruz Fernandes.

O extinto, contava 74 anos de idade e deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta Homem Teles da Cruz Fernandes, e era irmão do sr. João Fernandes Cruz, Farmaceutico, residente em Tôrres Vedras.

Os seus restos mortais ficaram depositados no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

A familia enlutada envia o «Povo Algarvio». Sentidos Pesamos.

## Milicianos

Alugam-se quartos na calçada da Galeria n.º 7—Tavira

## VENDE-SE

Fogão com 0,84x0,50, em estado novo. Rua José Pires Padinha, n.º 114—Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

2.<sup>a</sup>  
PÁGINA  
DA  
**M. P.**  
—  
20 de Julho de 1941

# A "MOCIDADE PORTUGUESA"

e as

## REALIZAÇÕES CORPORATIVAS

«Portugal há-de ser  
porque **NÓS**  
**QUEREMOS,**  
uma grande e prós-  
pera Nação».

Lema da Divisão do  
Algarve

### O Instituto Português de Conservas de Peixe

#### Sua acção económica e social

(1.º PRÉMIO)

Um dos Organismos Corporativos visitados na excursão dos alunos do 7.º Ano foi a Delegação, em Olhão, do Instituto Português de Conservas de Peixe.

E' o Instituto Português de Conservas de Peixe um organismo de coordenação económica destinado a fiscalizar a qualidade das conservas exportadas, para assim, evitar a falsificação e manter, no estrangeiro, a boa fama dos produtos portugueses.

Têm sido enormes os benefícios prestados pelo I. P. C. P. Para melhor se apreciar em êsses benefícios, vou enumerar alguns antecedentes da fundação d'êste Instituto.

Até 1931, a Indústria de Pesca e Conservas de Peixe debateu-se em transe de enorme crise económica e social, motivada pela excessiva concorrência. Como resultado desta concorrência, vinha a baixa dos preços e, por conseguinte, a baixa dos salários que originava um declínio no nível de vida dos operários. Além disso, originava ou, a falência dos pequenos industriais por não terem meios de competir com os grandes, ou a falsificação, pelos primeiros, dos produtos para assim se poderem manter em concorrência com êstes.

Assim em 1931 os 45.500.000 kilogramas de conservas que se exportaram deviam ter rendido um mínimo de 230.000.000,00, mas não produziram, contudo, mais que 175.000.000,00, havendo, portanto, num só ano um prejuízo de 55.000.000,00 para a economia nacional.

As condições de vida dos pescadores e sua família era precária. O preço da sardinha vinha baixando, desde 1929, de 1,31 por cada quilo, para 0,98, em 1930, e para a média de 0,50 em 1931. Em Agosto de 1932 baixara a 0,37. Até esta data a pesca havia diminuído cerca de 5.000.000 kilogramas, em relação a igual período do ano anterior, e o preço médio da sardinha era de 0,49.

Em fins de 1931, o Sr. Dr. Oliveira Salazar, então Ministro das Finanças, vendo as dificuldades em que se debatia a Indústria de Pesca e Conservas de Peixe o que representava um prejuízo para a economia nacional e tornava difícil a vida de cerca de 20.000 operários e de suas famílias, estudou, cuidadosamente, o assunto e baseado nestes estudos foi publicado, pelo Governo da Nação, o Decreto-lei N.º 21.621 de 27 de Agosto de 1932 que criou o Consórcio Português de Conservas de Sardinha, que tinha por missão organizar e desenvolver a Indústria Piscatória e Conserveira. Por Decreto-lei N.º 24.947 de 10 de Janeiro de 1935, é o Consórcio adaptado aos princípios corporativos, passando a denominar-se União de Industriais e Exportadores de Conservas de Peixe.

Vejamos agora, quais os benefícios trazidos, à Indústria de Pesca e Conservas de Peixe, pelo Instituto Português de Conservas de Peixe e organismos que lhe deram origem.

Logo que a Indústria é organizada, os preços do peixe sobem, em 1932, de 0,49 por cada quilo de sardinha, para 0,83, e a limites compensadores. Assim em 1933 há um aumento de mais de 10.500.000,00 em relação a 1931. Os preços continuam a subir nos anos seguintes e, assim, no ano de 1940 o peixe vendido (sardinha, biqueirão e carapau) na lota, em Olhão, tem um preço médio de 1,44, por quilo.

Os operários da indústria de conservas também foram beneficiados, pelo aumento de salário, com a certeza de um salário efectivo durante todo o ano, pela fixação de contratos colectivos de trabalho e pela assistência na doença, no defeso e na velhice. Desde 1933 até 1940 a organização gastou em assistência a quantia de 31.337.408,59 que foi distribuída da seguinte maneira:

Defeso, 21.416.580,48; Doentes, 4.499.146,21; Indemnização aos soldados, 653.138,90.

**Bairros operários:**—Portimão, 650.005,22; Olhão, 459.356,06; Setubal, 632.299,59. Total: 1.741.660,85. **Terrenos:**—Creche de Matozinhos, 109.717,85; Dispensário de Olhão, 3.465,60. Total: 113.183,45. Despesas em ordenados e outros abonos, 2.913.699,20. **Soma total das despesas:** 31.337.408,59.

Aos industriais também é prestado o crédito necessário para que possam lutar eficazmente com as condições desfavoráveis da crise económica. Enquanto, anteriormente à organização da Indústria, os créditos sobre as mercadorias não excediam 50% da sua cotação no mercado interno e pagavam de juros e encargos 10,5%, hoje êsses crédi-

### Impressões da visita a um Bairro Económico

(2.º PRÉMIO)

Vim para casa, terminada a excursão, meditei no passado, meditei no presente, e exclamei alto, claro e a bom som:—Um bairro económico basta, para dizer aos que não acreditam no milagre do ressurgimento, o que é, o que pode fazer o Corporativismo.

Um simples relance de olhos, da janela duma camioneta, dum comboio ou dum automóvel, sobre um lugar novo ou sitio desconhecido, causa maior impressão no nosso espírito que muitos dias de estudo e observação em livros, artigos e fotografias dêsse lugar. Na verdade, ainda estava com a consciencia sustentada por pilares de fotografias e palavras oratoriais, não os tinha cimentado com a prova mais evidente e racional,

«vêr para crêr». Não que eu não acreditasse, mas para que a consciencia se banhasse na agua da verdade. Os escassos momentos que admiramos «o jardim de Olhão», emendo, «O bairro económico de Olhão», (pois primeiro parecera-me um jardim, e essa idéa não me saiu ainda do cérebro), completaram os ensinamentos colhidos em volume, com o conhecimento e o estudo do local onde a verdade se passa; processo prático de se fazer entender a nós, Mocidade de hoje, não uma alínea do corporativismo, mas o serviço que devemos prestar, mais tarde, para a continuidade, para a valorização, para a utilidade, do esforço do «Estado Corporativo». Gram passo foi o dado no sentido da protecção ao trabalhador com a criação das Casas Económicas, que atingem dois resultados; não só asseguram, à familia de modestos recursos, um lar estável, como criam pequenos proprietários, (pois, ao fim de 20 anos, serão donos das moradias.) que ficam encorporados e interessados na conservação da ordem social. Considerando a necessidade de criar algo que substituisse os antros miseros, que rodeavam cidades e vilas, veio naturalmente, a criação dos bairros, que são materializados, o ideal do pobre. Lá, o operário de hoje vê os filhos medrarem integrados em princípios de ordem e de asseio, elementos indispensáveis ao progresso de Portugal-Império.

Admirar um bairro é esquecer o passado pobre, que hoje se resume a algumas ruínas que ainda não foram demolidas. Rodeadas de flôres estão as casas brancas como noivas, alinhadas em longas filas, qual esquadrão que acaba de vencer e sepultar para sempre, o passado triste dos bairros de latas. Ali tudo floresce, tudo ri em gargalhadas de luz, desde as flôres às crianças que, envaidecidas das «casas novas», brincam contentes de se verem contentes, nos jardins que as rodeiam.

No meio um largo, para perpetuar para sempre êstes tempos de ressurgimento, ergue-se simples mas magestoso cruzeiro. A pesar de tôdos as críticas e contradições, acompanha-nos ainda, a cruz de Ourique; daí o erguerem cruzeiros; por isso, o bairro económico *tem também* o seu, para que os seus habitantes cantem, entre as flôres que os circunvizinham, a alegria da liberdade e a glória de serem portugueses.

Aristides Reis de Sousa Marques

tos vão até 70% do valor da mercadoria e o juro é de 4,5%, incluindo todos os encargos.

Só no ano de 1937 foram descontados pelo I. P. C. P. certificados representativos de 750.000 caixas por cerca de 40.000.000,00.

Além da assistência social e económica é também prestada pelo Instituto Português de Conservas de Peixe assistência técnica por intermédio do Laboratório que possui em Lisboa.

Além das consultas provocadas pela Direcção do I. P. C. P., o Laboratório manifesta a sua actividade:

1.º—Em trabalhos correntes de análise

de elementos, como o chumbo, que não deve exceder algumas partes por milhão. Análises de azeites, óleos e mólhos, a-fim-de verificar a pureza e concordância com os dizeres da lata.

2.º—Em pesquisas técnicas, análises mensais da sardinha fresca dos diversos Centros Piscatórios para fixar as percentagens em gorduras. Análises completas, mensais, de sardinhas a-fim-de seguir a evolução dos seus componentes e estabelecer o seu valor

## O Corporativismo e a Mocidade

Há cinco anos que vimos regendo, no Liceu de Faro, a nova disciplina de «Organização Política e Administrativa da Nação.»

A principal finalidade desta nova disciplina liceal é, como diz a lei que a criou, contribuir para a **formação da mentalidade corporativa** em que há-de desenvolver-se a actividade dos portugueses. Nesta simples expressão está bem patente a importância nacional dêste novo ramo do ensino.

Porque tínhamos apenas uma hora semanal para ensinar um programa relativamente vasto, nunca nos ocorreu a idéa de levar os alunos até ao seio dos nossos organismos corporativos para apreciarem «de visu», a realidade viva das nossas realizações corporativas e sociais.

Este ano, porém, além de professor de Organização Política, vim-nos investidos na qualidade de Sub-Delegado Regional da «Mocidade Portuguesa», na Ala de Faro, e esta circunstância trouxe-nos dobradas responsabilidades na formação dos rapazes, já não apenas no âmbito das quatro paredes de uma sala de aula, mas fóra das aulas, em todo o tempo e em tôda a parte.

Assim nasceu, pois, a idéa de levarmos um grupo de Filiados em visita de estudo aos seguintes organismos corporativos da nossa Província:

- Casa do Povo da Luz—Tavira;
- Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve;
- Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas—Secção de Olhão;
- Instituto Português de Conservas de Peixe—Delegação em Olhão;

e finalmente ainda, a uma das nossas mais belas realizações corporativas:

—O Bairro Operário de Olhão.

Em tôda a parte, e por todos, fomos cumulados de atenções, desde o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho que gentilmente nos acompanhou na visita, até aos dirigentes dos organismos, visitados que nos forneceram preciosos elementos de informação.

O resultado desta romagem corporativa foi surpreendente! A prova aí está bem patente na espontânea exaltação das impressões colhidas, não só nos relatórios que, por seu merecimento, tiveram prémio, como em todos os outros de que destacamos algumas frases.

Ensinar Corporativismo, por meio das doutrinas e dos decretos, é evidentemente útil, mas nada tam útil nem tam edificante como levar os rapazes ao **coração dos próprios organismos corporativos** para lhes sentirem as palpitações e verem, com os próprios olhos, as **suas admiráveis realizações sociais**.

E' êste o caminho que se impõe, como um dever moral, a todos os que têm à sua responsabilidade a formação espiritual das **Gerações Novas**.

A. Martins Afonso

Sub-Delegado Regional da M. P. em Faro

«O grande esforço em prol da organização corporativa tem de continuar a ser este: explicar claramente a doutrina, formar a NOVA MENTALIDADE»

Teotónio Pereira

«Enquanto houver um português sem trabalho ou sem pão,  
A REVOLUÇÃO HÁ-DE CONTINUAR»

SALAZAR

«Renovar mentalidades, retemperar crenças, animar energias, para dotar o País de Homens Novos, eis a nossa missão revolucionária.»

Doutor Marcello Caetano  
Comissário Nacional da M. P.

## A MOCIDADE e o Estado Novo Corporativo

Para que um português seja completamente português, é necessário que *SINTA* e *VEJA* a prova viva do monumental esforço com que os chefes do Estado Novo Corporativo concorreram e concorrem para a civilização portuguesa e para o bem de todos os portugueses...

Mais do que ninguém, nós filiados da M. P. temos necessidade de conhecer, de sentir, de interpretar de «visu», a obra notável do nosso Estado. Para podermos amar a sua organização, precisamos de ver as suas mais elevadas realizações.

Octávio Baptista Serrão

Comandante do Centro Escolar n.º 1 (Liceu João de Deus)

## Um Grémio e a obra de Assistência ao operariado

O Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve tem desenvolvido uma vastíssima e extraordinária obra de assistência aos operários e suas famílias. Eis alguns números que, por si só, são mais eloquentes que quantas palavras se escrevem, reflexos da grande actividade registada entre Julho de 1936 e Dezembro de 1940:

Doentes tratados—1.3834; consultas—43.481; visitas médicas—2.156; hospitalizações—4.582; injecções diversas—19.650; receitas—42.655; subsídios a doentes,

## Um Sindicato Nacional e a sua obra social (3.º PRÉMIO)

Um dos organismos corporativos visitados pela nossa excursão foi a sede, em Olhão, do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas do Distrito de Faro. Da obra admirável deste organismo, que engloba os centros industriais de Olhão, Vila Real de Santo António, Portimão e Lagos, me pertence aqui falar.

O Sindicato, como representante dos operários, firmou com o Grémio dos Industriais, em 1938, um Contrato Colectivo de Trabalho, que tem sido sucessivamente renovado, em que se fixa a garantia de trabalho e salários, salários mínimos, férias remuneradas—pois, todos os operários do quadro efectivo têm direito a quinze dias de férias, vencendo, durante este período, o salário mínimo que receberiam em regime normal de trabalho, a garantia do lugar na doença e tantas outras regalias, que também acarretam deveres, mas que melhoraram muito a vida do operário.

Só a secção de Olhão, que conta 9.117 associados, tem dispendido pelo Fundo de Assistência, para invalidez, a quantia de 125.445.000 durante os anos de 1938, 39 e 40; isto significa que um operário que trabalhou aproximadamente toda a vida, quando não poder trabalhar, já não tem como único recurso pegar num bordão e recorrer à caridade pública. Com funerais de operários tem gasto a mesma secção, e durante o mesmo período, 8.980.000—isto é, nenhum operário, por mais pobre que seja, irá com o corpo à vala comum, num velho esquite emprestado. Mas a obra do Sindicato é mais larga—visa, também, a cultura dos associados. Para este fim, construiu um lindo e moderno edifício, que custou mais de 200.000.000, onde instalou a sede.

Quando da visita, dizia-me um colega que ali havia luxo. Luxo não, somente o indispensável! Será luxo ter um jardim, onde se possa distrair o espirito, libertando-o da labuta diária? Acho que não. Será igualmente luxo possuir uma biblioteca, onde os operários e os seus filhos possam instruir-se e formar o espirito? Também não. Mas há mais—duas salas para aula completamente mobiladas, uma ampla sala de sessões, secretaria, gabinete da Direcção, chuveiros, e de tantas outras coisas úteis e indispensáveis se compõe o novo edifício.

Mas, perguntar-se-á como é possível uma obra tão vasta? Muito simplesmente—com um pequeno sacrificio de todos; com uma cota insignificante de 750 por mulher e 1.000 por homem, em cada semana com mais de 8 horas de trabalho; porque, se não atingir 8 horas, nada pagam como cotização.

Os que ainda duvidam da eficiência do Estado Corporativo, podem comparar a obra realizada por este organismo, à dos antigos sindicatos revolucionários. Que conseguiam os operários com as suas greves? Nada mais do que a resposta dos industriais com o «lock-out». Hoje, sem greves, têm assistência médica e medicamentos absolutamente grátis, subsídios às parturientes—o salário equivalente a um mês de trabalho, aos inválidos e aos desempregados; e ainda, como subsídio durante o defeso, todo o pessoal efectivo tem direito a três dias de trabalho por semana.

Ora digam-nos se esta obra não é **verdadeiramente admirável!**

Manuel Amaro

variando desde 5.000 a 49.000, num total de 4.749; etc., etc.

Expressos estes resultados em

dinheiro, e achado o seu total, deparamos com a soma de

2.185.361\$42, valor já mais atin-

gido com a assistência ao operariado e suas famílias!

Vicitor Pessanha Viegas

## O Instituto Português de Conservas de Peixe

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

alimentar. Análises de farinhas de peixe. Estudo experimental do valor alimentar das conservas portuguesas e de conservas estrangeiras. Estudo analítico das matérias primas usadas na indústria: folha de Flandres, grellhas, estanho e ligas, vernizes e tintas, sal, águas, salmouras, produtos para limpeza de grellhas. Estudo de óleos de sardinha. Evolução do óleo do peixe no óleo de cobertura. Valor alimentar, experimental, das conservas de atum, carapau e cavala. Análises de atuns, carapaus e respectivos óleos. Estudo das toxinas em sardinhas avariadas. Estudo bacteriológico das conservas. Reconhecimento do amendoim no azeite e nas conservas. Acção do chumbo e do estanho sobre os animais. Elementos raros dos peixes. Estanho nas conservas, etc.

Os assuntos mais variados são pois, submetidos ao exame do Laboratório, sendo o seu movimento de cerca de 3.500 análises por ano.

Pelo que ficou dito se vê o que o Instituto Português de Conservas de Peixe tem contribuído para que o Portugal de hoje seja um Portugal maior indo assim ao encontro do pensamento de Salazar expresso na frase «Portugal há-de ser porque nós queremos uma grande e próspera Nação».

Rui Soares de Mendonça

# A Emoção da Mocidade na visita a um Bairro Operário

No Bairro Económico de Olhão, pude admirar uma das obras mais significativas do Corporativismo português—cartilha onde irão beber as gerações futuras...

...Flores por toda a parte... casas amplas esbatidas pelo sol do Algarve...

No meio, o largo principal. E lá estava um cruzeiro a indicar o caminho, a definir posições!

Damos mais alguns passos, e eis-nos no ponto mais elevado do Bairro. Junto a nós, uma pequena horta—assim era aquele quintal—tam viçosa, tam alegre, que parecia mão divina que por ali andara, e não mão calosa, endurecida, de operário.

Ao lado, um vestígio do bairro velho, aonde mal chegara a cal e a alegria das flores. *Estado Novo* e *Estado Velho* em campo de Batalha!—se é que ao Velho ainda restavam as bombas «construtoras» do Portugal que herdáramos... A casa carrancuda, triste, sonolenta, sucedera a habitação confortável, sábia, a jorrar alegria... A terra inculca e bárbara, sucederam aqueles «jardins» modelares, obra prima da perfeição feminina, a inspirar co-

rações novos, a desabrochar sementes novas!...

...Então senti-me mais forte... o coração bateu mais apressado... a Razão teve mais confiança nos destinos da GREI... e a Vontade fortaleceu-se na perspectiva duma NOVA ERA, Era que a vontade dos bons portugueses prepara activamente!

Honra ao Estado Novo! Honra ao Corporativismo! Honra a Portugal!

José Paulo Nunes

Estas cómodas e simples casas, ás quais corresponde um pedacinho de terreno para horta e jardim, estão ao alcance dos operários mais modestos que pagam, durante vinte anos, a quantia de 35.000 ou 45.000 mensais, desde que recebam os salários, isto é, que tenham trabalho suficiente, e, ao fim dos vinte anos, a casa pertence-lhes.

Bem dita protecção esta que o Estado Novo desenvolveu, por todo o país, aos operários!—A *Revolução continua...*

Fernando Gomes Andrade

Ao entrar no Bairro Operário de Olhão notei logo um contraste interessante. A direita um bairro de casas, em ruínas, que mais tinham a aparência de tocas para animais... Aquilo era o «Estado Velho».

A esquerda, umas casas que parecem pequenos palacêtes, muito brancas, um jardim á frente com bonitas flores, um quintal atrás tão engraçado e uma varanda por cima de cada casa, quartos pequenos mas bem arejados, cheios de luz, e um quarto de banho que muita gente não poderá ter, enfim, tudo quanto é necessário para se viver comodamente.

Era o «Estado Novo».

Manuel Chaves de Paiva

Quem, daqueles que viram, poderá já mais esquecer o Bairro Económico de Olhão?... aquele aglomerado de casinhas brancas, de flores garridas, de lindos sorrisos de crianças e do belo socêgo da velhice.

... a cada morador cabe um risinho jardinsito que o faz prender no seu trato, depois das ho-

ras de trabalho, em vez de ir bebericar para a taberna como o fazia dantes.

João Pestana Girão

Eu nunca tinha visto um Bairro Económico. Eu não podia por, isso, fazer uma ideia de quanta felicidade com eles foi espalhada!...

Ali, na vila Olhanense, a poucos passos dela, há pessoas pobres, modestos operários que vivem felizes, que têm para cobrilos, não uma imunda espelunca, mas uma arejada, limpa e alegre vivenda.

Remontemos anos atrás. Que se fazia a favor dos pobres, dos humildes?

Sim!—digam os eternos descontentes, que mais, em tão pouco tempo, se podia ter feito!

...E aquele Bairro Económico que vi, a felicidade daquela gente, o asseio e a alegria dos miúdos habitantes daquela aldeia-miniatura, daquela aldeia de sonho, devem-se ao Estado Novo, são obras de Salazar.

Hugo Rodrigues da Silva

E' de assombro a primeira sensação que se colhe quanto somos chegados a esta vasta área de rosas e casas brancas. Respira-se um ambiente de paz e conforto: Ar, higiene, luz—são os três vocábulos que melhor podem dizer-nos o que existe em cada uma daquelas casas simples, habitadas por gente humilde.

E' magnífica esta obra realizada pelo Estado Novo Corporativo; ela representa uma forte vontade de pertinaz melhoramento das condições de vida das classes trabalhadoras.

Pena é que, em todo o País, não haja ainda um número suficiente de bairros que possam albergar todos aqueles operários que vivem em condições quasi inferiores á de muitos animais; mastenhamos confiança na frase de Salazar:—*Enquanto houver um português sem pão, a Revolução continua.*

António Ribeiro Lopes

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvi»

## Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira, levará a efeito na noite de 9 de Agosto próximo, na sua vasta esplanada, uma interessante festa, cujo programa constará além, dum encontro de Fox-ball inter-sócios e dum Corridinho a prémio, dum Concurso de Glosas Humorísticas, ao qual poderão concorrer todos os poetas portugueses e para o qual é dado o seguinte mote, da autoria de Victor Castela:

Passas o dia à janela  
A exhibir fantasias,  
Mas quem te vê não sonhou  
Com tintas ou drogarias...

As produções deverão ser enviadas à Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira, até às 24 horas do dia 7 de Agosto próximo, havendo um prémio e duas menções honrosas, para os três primeiros classificados.

O 1.º classificado será proclamado «Príncipe» dos poetas humorísticos.

Abrilhanará esta festa a orquestra «Algarve Melody Band», desta cidade.

## Grémio da Lavoura de Tavira

Novamente se avisam os sócios de que, durante o corrente mês de Julho devem pagar as suas cotas em atraso e as do segundo semestre do corrente ano, no mesmo mês vencidas.

A falta de cumprimento de tais obrigações implica, como tem sido dito, a cobrança coerciva das quantias em dívida, medida que a Direcção procura evitar desejando não ser forçada a usa-la.

Também se avisam os sócios de que para evitar o aviltamento dos preços, foi, por despacho ministerial, fixado o de 7000 por cada 15 quilos de batata do Algarve destinada à exportação e de que os exportadores só a podem adquirir por intermédio dos Grémios da Lavoura que a receberão dos produtores pelo preço de 6785, os 15 quilos.

## ANUNCIO

O Comissário do Governo junto de J. Cansado & Ct.ª, casa bancária irregular com sede em Tavira:

Faz público que, no dia 28 da corrente mês de Julho, pelas 14 horas, na sede desta firma, na rua da Liberdade, n.ºs 31 e 33, desta cidade, proceder-se-á ao leilão de um prédio urbano composto de rez-do-chão e primeiro andar, na rua Dr. Miguel Bombarda, freguesia de São Tiago, desta cidade, tendo para esta os n.ºs de polícia 43, 45, 49, 51, 53 e 55 e para a avenida Cinco de Outubro os n.ºs 30, 32 e 34, que vai à praça no valor de 35.000,00, pelo processo de liquidação de J. Cansado & Ct.ª e por fazer parte dos haveres do sócio Sr. Jaime Pires Cansado.

A sisa fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 14 de Julho de 1941.

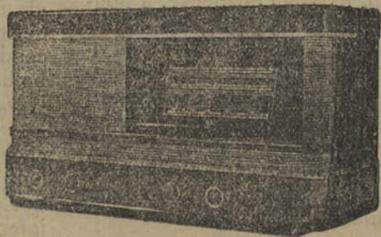
O Comissário do Governo

(a) José Valeriano da Glória Pacheco

Que belo aparelho  
«PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

## Vende-se ou arrenda-se

Um prédio com oito compartimentos e 2 corredores, jardim, hortas, nora, tanque, palheiro e pocilgo, na rua Almirante Candido dos Reis, junto à igreja da Senhora do Livramento.

Recebe-se ofertas e dão esclarecimentos na Avenida 1.º de Maio n.º 24.

## Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Peres Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

## Vende-se

Uma morada de casas terreas na rua da Asseca com o n.º 73 de Polícia.

Quem pretender dirija-se ao inquilino.

## TINTURARIA A PARIZETE

Av. Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, 41  
(Antiga Av. 5 de Outubro)

### TAVIRA

Esta tinturaria tingue fatos, gabardines, sobretudoos, capas de borracha, vestidos, casacos, algodão, linho, sedas naturais e artificiais, peluche, lã, veludos, juta, chapéus de feltro e de palha, carpetes, reposteiros, luvas, peles, etc.

Côres fixas—Lutos em 24 horas  
Limpezas a seco—Lavagens químicas

### PREÇOS MÓDICOS

Tinge-se roupa sem ser  
preciso desmanchá-la

Toma-se a inteira responsabilidade pelo trabalho

Secção de chapéus de  
Senhora e Criança

### CONCERTOS E TRANSFORMAÇÕES

Limpa-se e tingem-se chapéus de  
homem ficando como novos

CONCERTOS desde 4\$00

## Arrendam-se

Em conjunto ou em separado, as propriedades denominadas «Quinta» e «Prensa» e o lagar de azeite sito nesta. Recebe propostas António Cabreira, até ao dia 10 de Agosto, na Rua das Taipas, 40, Lisboa, e, depois, em Tavira.

### COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia vinte sete do corrente mês de Julho, por doze horas, à parte do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar em segunda praça, a quem maior lance oferecer acima da quantia de setecentos e dez escudos e cincoenta centavos, metade do seu valor venal, o prédio seguinte:—Uma casa com dois compartimentos, fachada caiada, superfície coberta de vinte e quatro metros e cincoenta centímetros quadrados no sítio da Ribeirinha, freguesia da Conceição, desta comarca. Este prédio foi penhorado à executada Maria Isabel, viuva, doméstica, residente no Monte dos Castelos, da mesma freguesia da Conceição, nos autos de execução por multa e imposto de justiça que o Ministério Público lhe move.

Tavira 7 de Julho de 1941

O Chefe da 2.ª secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito, subt.º em ex.º

Mamuel Simões da Costa

## Vende-se

Um prédio situado na rua dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta fechada a esta redacção.

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

## Grémio da Lavoura de Tavira LAVRADORES!

Interessai-vos pelo vosso Grémio.

Trazei a êle o conhecimento das vossas necessidades.

Dizei dos vossos desejos, não esperais que os advinhem.

Poderão êles ser satisfeitos se forem juntos, os vossos legítimos interesses serão defendidos.

Aceitam-se inscrições para o aluguer de dois descaroladores para milho que, para êsse fim recebemos.

## Fontinha da Atalaia Balneário = TAVIRA

Reumatismos-Doenças de Pele

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre às 7,30 e principia a fornecer BANHOS às 8 horas

## Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

## Trespassa-se

(Em Amaro-Gonçalves)

Em renda, ou meias uma ótima casa de negocio, que contém fazendas, merciarías e taberna e mais dependências—Também deixa algum capital a 5%.

Quem pretender dirija-se a J. Rodrigues Emilio.

## Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

## Feno

Compra-se. Horta das Canas—Tavira.

## BREAK

Vende-se, elegante, comodo e barato, para um animal, ou dois. Trata Luiz José Arnedo, em Tavira.

Na Beira Alta existem as únicas Aguas Mediciniais das Caldas da Felgueira, para a cura completa das doenças de Pele, Flebites, Eczemas, Bronquite, Artrite, Cansaço do Coração e reguladora da Tensão Arterial.

Tem estas Termas além de diversas Fontes o Grande Hotel Club, um dos primeiros do País com diárias desde 25 Esc.

Informações podem ser pedidas ao Gerente: Canas—Felgueira.

## Vendem-se

Diversos utensilios, tais como: Um cofre em ferro á prova de fogo, 2 stores gelosias, um fogão em ferro, colmeias, diversas madeiras, etc., etc.

Quem pretender dirija-se á Ex.ª Sr.ª D. Umbelina Parreira, Calçada D. Paio Peres Correia, Tavira.—Aos domingos e segundas-feiras das 14 ás 18 horas.

## ALCATRÃO VEGETAL

(SEM QUAISQUER IMPURESAS)

Fornecido:

MIRANDA JUNIOR

Vilamar-FÉBRES

## Arrenda-se

Uma propriedade, no sítio do Vau, junto á Estrada Nacional, que consta de regadio sequeiro e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Manuel Pedro Cabrita Junior (Casa Cabrita)—Tavira.

## Serralheiro Especializado

Precisa o Chefe da Agencia da Caixa Geral de Depósitos em Tavira para a confecção de uma chave para um cofre-forte.

## Propriedades Rústicas

Arrendam-se as seguintes:

Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, todas próximas de Tavira, a horta da Bornacha em Cacela, 2 fazendas e 7 courelas em Santa Catarina e parte da Quinta do Mirante (Campina) com hortas e casas para três reideiros na Luz de Tavira.

Trata-se na mesma quinta com o proprietário em todos os dias úteis e, aos domingos, no escritório do Sr. Carlos Milomens, em Tavira,